

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio cresce 6,49% no primeiro trimestre de 2025.
2. VBP da agropecuária deve crescer 12,3% em 2025.
3. IBC-Br registra alta de 0,16% em abril.
4. População ocupada do agronegócio tem novo recorde em 2025.
5. Taxa de desocupação fica em 6,2% no trimestre encerrado em maio.
6. Copom eleva Selic para 15% e prevê cenário contracionista por período prolongado.
7. Banco Central divulga Ata do Copom.
8. Fed mantém juros americanos inalterados.
9. Conflito Irã-Israel e o impacto para o agro brasileiro.
10. Valorização internacional da borracha natural melhora margens da heveicultura.
11. Preços médios do açúcar e etanol brasileiros seguem em queda.
12. Inverno será quente e seco, com chance de geadas nas regiões de altitude.
13. Cotações do milho seguem em queda devido à ampla oferta.
14. Temperaturas amenas e flutuações na oferta influenciam mercado de frutas e hortaliças.
15. USDA estima aumento na produção global de café na safra 2025/2026.
16. Custos de produção no leite têm ligeira deflação em maio.
17. Conseleites projetam queda nos valores de referência de junho.
18. Preços internacionais dos lácteos mantêm queda em junho.
19. Alta de 0,4% no preço do boi gordo nesta semana.
20. Queda na demanda pressiona preço da carne suína na segunda quinzena de junho.
21. Preços da carne de frango reagem nas indústrias após encerramento do caso de gripe aviária em Montenegro (RS).

- Indicadores Econômicos –

PIB do Agronegócio – Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio cresce 6,49% no primeiro trimestre de 2025. O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea/Esalq/USP e CNA, registrou crescimento de 6,49% no primeiro trimestre do ano e pode atingir R\$ 3,79 trilhões ao final de 2025. O ramo agrícola respondeu por R\$ 2,57 trilhões, enquanto o ramo pecuário respondeu por R\$ 1,22 trilhão. Com base nessa projeção, estima-se que a participação do setor na economia fique próxima de 29,4% em 2025, acima dos 23,5% registrados em 2024. Pela perspectiva do PIB setorial, todos apresentaram crescimento no primeiro trimestre. O segmento de insumos registrou alta de 4,45%,

refletindo o desempenho dos insumos de base agrícola, decorrente das altas nos preços e na produção desse segmento. O segmento primário, por sua vez, avançou 10%, impulsionado pela valorização nos preços em ambos os setores, considerando, de forma particular, o desempenho de importantes *commodities* no ramo agrícola e da bovinocultura de corte no ramo pecuário. O segmento da agroindústria teve aumento de 3,18%, impulsionado, sobretudo, pelos maiores preços e pelo crescimento na produção no ramo pecuário. Por fim, o segmento de agrosserviços teve aumento de 6,27%, promovido pelo aumento da demanda por serviços nos ramos pecuário e agrícola decorrente do bom desempenho da produção dentro e fora da porteira.

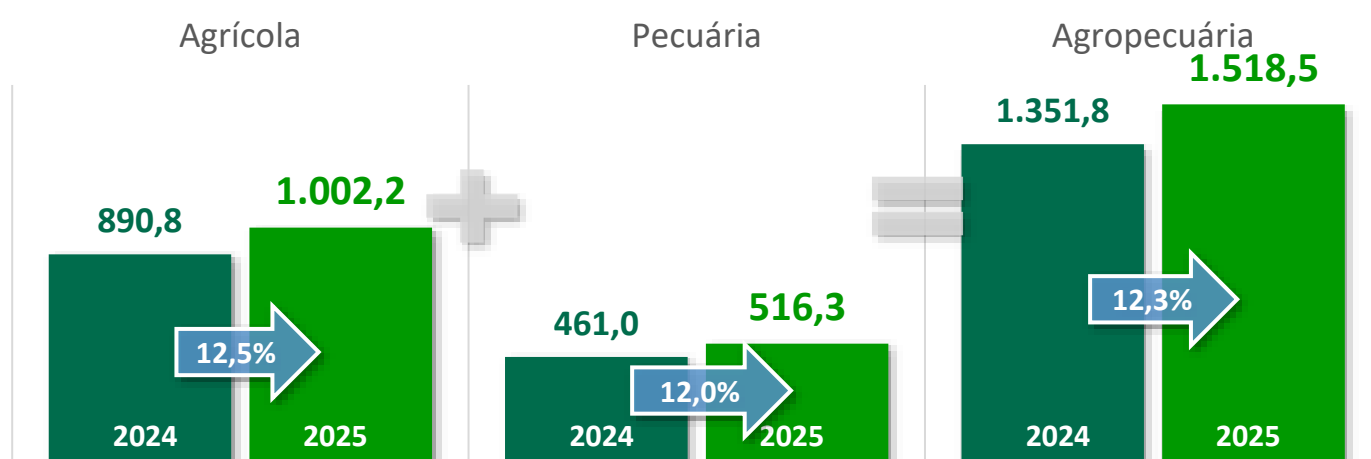
PIB do Agronegócio: Taxa de variação acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	4,45	10,00	3,18	6,27	6,49
Ramo agrícola	7,24	10,78	1,62	4,66	5,59
Ramo pecuário	-3,05	8,58	8,29	9,65	8,50

Fonte: Cepea/Esalq/USP e CNA

VBP – VBP da agropecuária deve crescer 12,3% em 2025. O Valor Bruto da Produção (VBP) representa o faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários, considerando as produções agrícolas e pecuárias, com base na média de preços recebidos pelos produtores. Estima-se que o VBP do setor alcance R\$ 1,52 trilhão em 2025, o que representa um crescimento de 12,3% em relação ao valor registrado em 2024. O VBP estimado da agricultura é de R\$1,0 trilhão, o que equivale a um aumento de 12,5% em comparação com 2024. Considerando as culturas de maior peso do VBP agrícola, projeta-se um aumento de 9,6% no VBP da soja e de 33% no do milho. O café arábica e o café robusta também devem registrar bom desempenho em 2025, com altas estimadas no VBP de 62,2% e 84,3%, respectivamente. Para a cana-de-açúcar, espera-se uma retração de 3,5% do VBP. A projeção para o VBP da pecuária em 2025 é de R\$ 516,3 bilhões, que corresponde a um aumento de 12% na comparação com 2024. Dentro desse subgrupo, os destaques de crescimento são os ovos e a carne bovina, para os quais estimam-se crescimentos no VBP de 21,3% e 17,5%, respectivamente, decorrente da valorização desses produtos. Para a carne de frango e a carne suína, as projeções de crescimento são de 8,7% e 7,1% no VBP, respectivamente. Para a pecuária leiteira, por sua vez, o aumento projetado é de 2,7%.

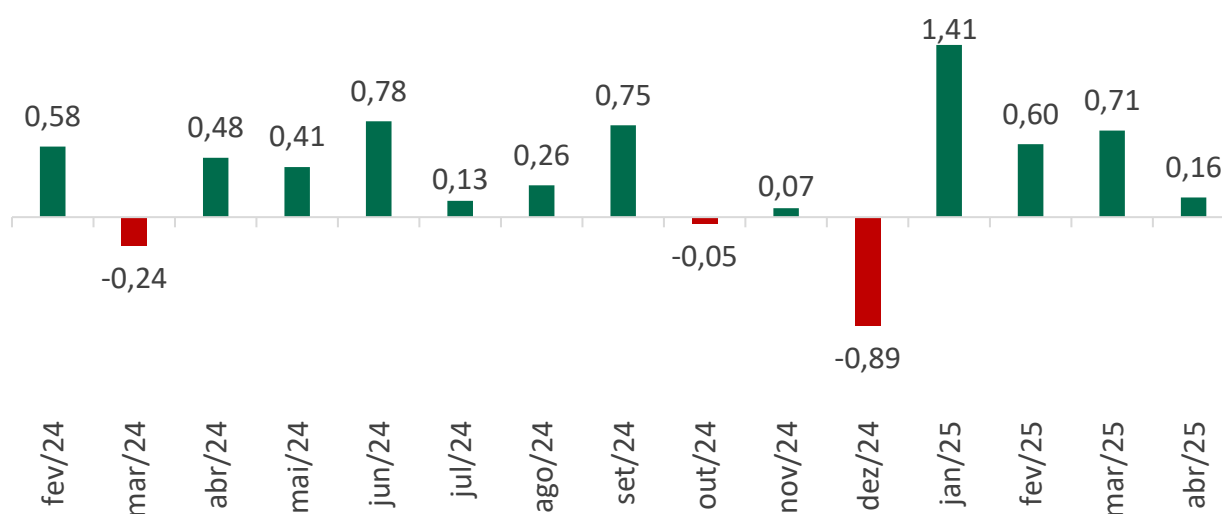
Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA.

IBC-Br – Índice registra alta de 0,16% em abril. O [IBC-Br](#) registrou alta de 0,16% em abril, na comparação com o mês anterior, superando as expectativas dos analistas de mercado, como os da Agência Estado (0,10%) e da Bloomberg (0,10%). Em relação a abril de 2024, o índice apresentou crescimento de 2,46%. No acumulado de 12 meses, o avanço foi de 4,0%. O resultado foi puxado pelo setor de serviços, que apresentou aumento de 0,4% em relação ao mês anterior, considerando a série ajustada sazonalmente. Já os setores da indústria e da agropecuária recuaram em 1,1% e 0,9%, respectivamente. Com o encerramento da colheita da soja, um dos principais produtos da agropecuária brasileira, espera-se que as quedas no componente do agro sigam até o mês de agosto. Ademais, a perda de força da economia em 2025 deve ocorrer conforme o aperto monetário realizado pelo BC passe a surtir efeito. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o IBC-Br é uma ferramenta importante para avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e subsidia as decisões do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em [15%](#) ao ano.

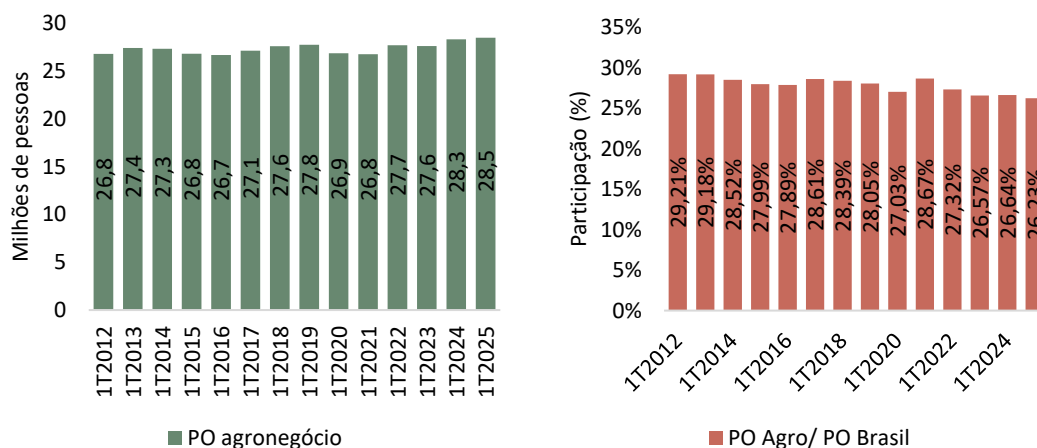
IBC-Br – Variação mensal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA.

Mercado de trabalho do agronegócio – População ocupada do agronegócio tem novo recorde em 2025. Em 2025, a [População Ocupada](#) (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 28,5 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica, em 2012. Esse número representa 26,23% das ocupações totais do país. A PO no setor cresceu 1,1% (≈ 312,5 mil pessoas) em relação a 2024, impulsionada, particularmente, pelo aumento do contingente no setor de agrosserviços (4,6% ou ≈ 470,5 mil pessoas), visto que os demais seguimentos apresentaram queda no número de empregados. No segmento de insumos, a PO recuou 1,2% (ou ≈ 4,1 mil trabalhadores), enquanto no segmento primário essa queda foi de 1,7% (ou ≈ 136,2 mil trabalhadores), com redução tanto na agricultura (-1,8% ou ≈ 91,1 mil pessoas) quanto na pecuária (-1,7% ou ≈ 45,1 mil pessoas). Por fim, o segmento da agroindústria reportou queda de 0,4% na PO ocupada (ou ≈ 17,7 mil pessoas). Em relação ao perfil da mão de obra, o crescimento do agronegócio foi impulsionado pelo aumento do número de empregados com carteira assinada, como também pela maior participação de trabalhadores com nível educacional mais elevado e pelo aumento da presença feminina no setor. Quanto aos rendimentos mensais e em relação ao último trimestre de 2024, as categorias de empregados e de trabalhadores por conta própria registraram crescimento de 0,4% e 3,6%, respectivamente. Já a categoria de empregadores registrou uma redução de 1,6 dos rendimentos médios mensais.

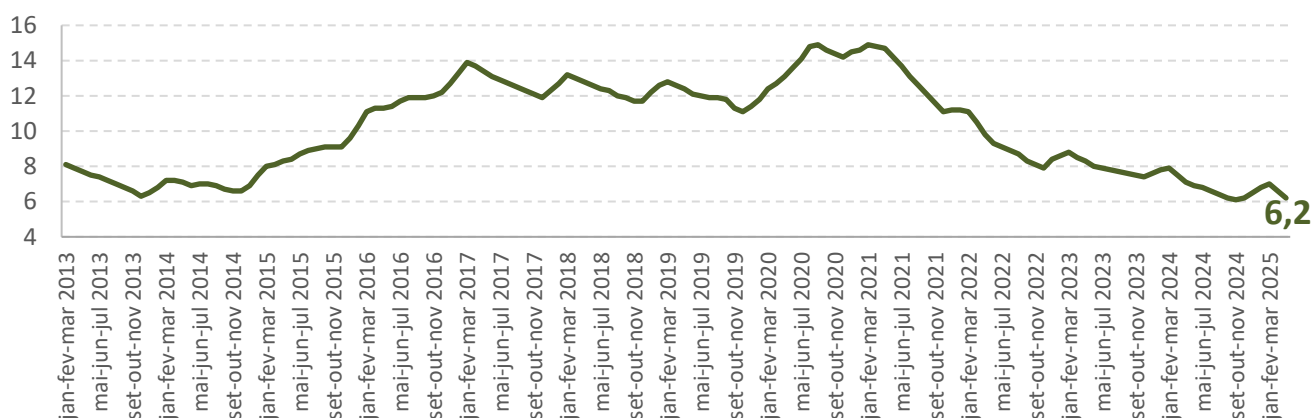
População ocupada no agronegócio e participação (%) em relação ao total de ocupados no Brasil no primeiro trimestre – 2012 a 2025



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Pnad Contínua – Taxa de desocupação fica em 6,2% no trimestre encerrado em maio. A taxa de desocupação do trimestre móvel encerrado em maio de 2025 ficou em 6,2%, o que representa um recuo de 0,6 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre encerrado em fevereiro de 2025 (6,8%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ([Pnad Contínua](#)) do IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024 (7,1%), também houve um recuo de 1 ponto percentual. Essa é a segunda menor taxa registrada desde o início da série, em 2012. A baixa na desocupação, na comparação trimestral, foi puxada pelo aumento no contingente de pessoas ocupadas, que cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior, o equivalente a 1,2 milhão de pessoas a mais no mercado de trabalho. O rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos ficou em R\$ 3.457 no trimestre, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior e um crescimento de 3,1% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Já a massa de rendimento real habitual, que corresponde a soma das remunerações de todos os trabalhadores, atingiu R\$ 354,6 bilhões, o que equivale a um aumento de 1,8% no trimestre e de 5,8% no ano (mais R\$ 19,4 bilhões). O aumento no nível dos rendimentos pode ser explicado, em partes, pela preponderância dos empregos formais com carteira assinada, fato observado nas últimas divulgações do IBGE. Outro ponto importante diz respeito aos reajustes salariais acima do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC), como mostra um [levantamento](#) feito pelo Dieese, publicado em junho.

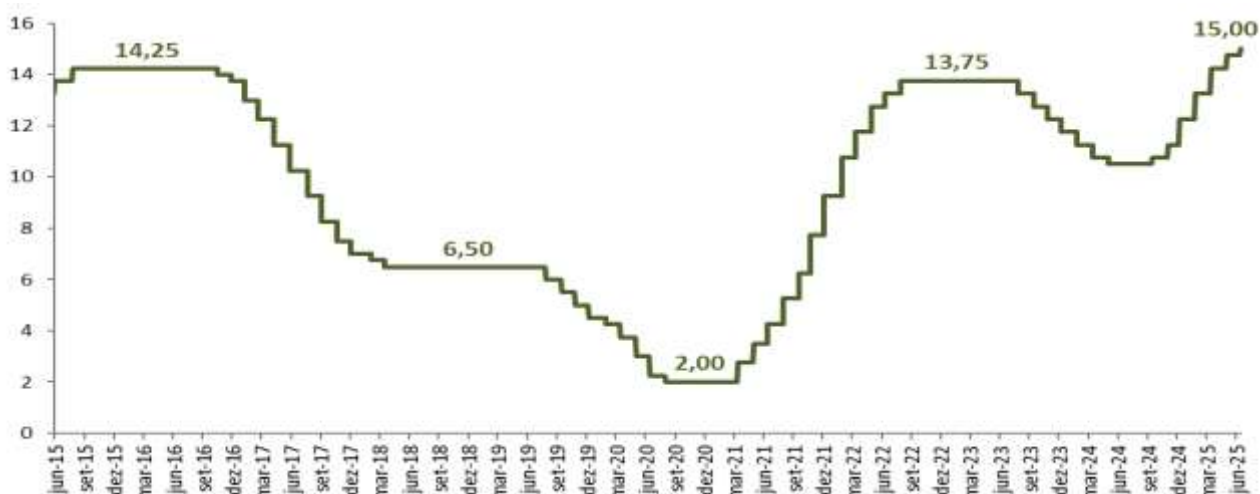
Taxa de Desocupação (Em % da força de trabalho)



Fonte: Pnad-C Mensal – IBGE. Elaboração DTec/CNA.

Copom/BC – Copom eleva Selic para 15% e prevê cenário contracionista por período prolongado. No dia 18 de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros da economia para 15% ao ano. Essa é a maior taxa desde julho de 2006, quando os juros estavam em 15,25% ao ano. Em seu [Comunicado](#), o Copom explicou que a decisão foi motivada pelo ambiente externo adverso, principalmente em razão da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, principalmente acerca de suas políticas comercial e fiscal e de seus respectivos efeitos, o que exige cautela por parte dos países emergentes. Apontou ainda que, do ponto de vista doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade e do mercado de trabalho tem demonstrado certa moderação no crescimento. Ademais, enfatizou que a inflação segue acima da meta estabelecida. O Copom destacou que para assegurar a convergência da inflação à meta é necessária uma política monetária contracionista por período bastante prolongado e que segue acompanhando os desenvolvimentos da política fiscal. O objetivo da decisão é assegurar a estabilidade de preços e suavizar as flutuações da atividade econômica e o fomento do pleno emprego. A CNA vê com preocupação a elevação da taxa Selic em razão das suas repercussões sobre o custo de financiamento da atividade produtiva, particularmente em relação aos recursos do Plano Safra 2025/2026, tanto no que diz respeito às taxas de juros, quanto ao volume de recursos orçamentários necessários para a equalização das taxas.

Meta Selic definida pelo Copom - Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

Copom/BC – Banco Central divulga a Ata do Copom. No dia 24 de junho, o Banco Central (BC) publicou a [Ata](#) da 271ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). O documento apresenta uma atualização conjuntural para avaliar o cenário econômico nacional e internacional, com foco no cumprimento da meta de inflação. O cenário internacional permanece adverso e incerto, tanto por questões geopolíticas como por questões fiscais e comerciais dos EUA. No Brasil, há sinais de desaceleração gradual da atividade econômica, comparado ao primeiro trimestre do ano, destacando a moderação dos setores de comércio, serviços e indústria, além do crédito se retraindo, particularmente com a elevação dos juros. O documento também expressa preocupação com o cenário fiscal, com ênfase na involução de reformas estruturais e no controle da dívida pública. A inflação, que segue acima da meta, tem sido pressionada pela demanda, particularmente em função do setor de serviços, que vem sendo impulsionado pelo dinamismo do mercado de trabalho. Em função da conjuntura apresentada, o Copom decidiu elevar a Selic para 15% ao ano, sinalizando a possibilidade de pausa no ciclo de alta para avaliar os efeitos defasados da política monetária já adotada. Para o comitê, é necessário manter a taxa de juros em patamar restritivo por um período prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta. O Copom enfatiza que permanecerá vigilante, preparado para retomar o ciclo de aperto caso as condições exijam. A condução da política monetária continuará

atenta à evolução da atividade econômica, do mercado de trabalho, das expectativas de inflação e dos impactos da política fiscal.

Fomc/Fed - Fed mantém juros americanos inalterados. O Comitê de Política Monetária (FOMC) do Banco Central dos Estados Unidos (Fed) decidiu, por unanimidade, manter a taxa de juros americana no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano. Em [Comunicado](#) à imprensa, o Comitê afirmou que os indicadores recentes mostram que a atividade econômica continua se expandindo em ritmo sólido, a despeito das oscilações nas exportações líquidas. A taxa de desemprego permanece baixa e as condições do mercado de trabalho permanecem adequadas. Por outro lado, as perspectivas em relação à política econômica ainda são elevadas, o que suscita cautela por parte do Fed. Em relação às tarifas, embora o Fed reconheça que seus efeitos ainda não estão sendo diretamente observados nas estatísticas oficiais de preço ao consumidor, ele alerta para as variações ocorridas em determinadas categorias de bens com elevado conteúdo importado, o que torna ainda incerta a reação tanto dos consumidores, quanto dos produtores. O Comitê busca atingir o emprego máximo e a inflação a uma taxa de 2% no longo prazo. Para tanto, ele se colocou preparado para ajustar a postura da política monetária conforme apropriado, caso surjam riscos associados às perspectivas econômicas que possam impedir a consecução dos objetivos do Comitê.

- Mercado Agrícola –

Conflito Irã-Israel - O impacto ao agro brasileiro. A escalada do conflito Irã-Israel, intensificada entre 13 e 24 de junho de 2025 com ataques mútuos e o envolvimento dos EUA, gerou apreensão global e impactou diretamente o agronegócio brasileiro. A ameaça de fechamento do Estreito de Ormuz, rota vital de 20% do petróleo mundial e para exportação de fertilizantes, fez os preços do petróleo WTI subirem 11%. No caso da ureia, a alta foi de 24% no Brasil desde o dia 13, devido ao fechamento de fábricas iranianas e interrupções logísticas. Dada a forte dependência brasileira de fertilizantes importados (Irã e Omã respondem por cerca de 23% da ureia importada pelo Brasil) e o encarecimento dos fretes, o cenário deve elevar significativamente os custos de produção para a safra 2025/2026. O cessar-fogo entre os dois países entrou em vigor em 24 de junho de 2025, mas os efeitos para os nitrogenados ainda podem ser sentidos.

Campo Futuro – Valorização internacional da borracha natural melhora margens da heveicultura. A valorização do preço pago pelo quilo do coágulo, impulsionada pelo aumento do preço de referência da borracha natural no mercado internacional, contribuiu para a recuperação das margens dos produtores, que até então operavam no negativo. Ainda assim, os custos de produção subiram mais de 70% em relação ao levantamento de 2023, quando o valor recebido pelo produto não cobria sequer o Custo Operacional Efetivo (COE) em Goiás e São Paulo, resultando em margens brutas negativas. Em 2025, o cenário é mais favorável, com margem líquida positiva, o que traz viabilidade econômica para a atividade no médio prazo. No entanto, ao considerar a remuneração do capital investido, a receita gerada ainda não é suficiente para cobrir todos os custos da produção.



Gráfico: Comprometimento da receita com os custos de produção da heveicultura na média entre São Paulo e Goiás.

Fonte: Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar).

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar e etanol brasileiros seguem em queda. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de junho, até o momento, de R\$ 127,98 por saca de 50 kg, valor 7% abaixo da média fechada de maio. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 6%. Para o etanol, os valores são de R\$ 2,55/L para o hidratado e R\$ 2,92/L para o anidro (5% e 6% abaixo da média fechada de maio, respectivamente). Em relação ao mesmo período de 2024, houve elevação de 10,5% e 10%, seguindo a mesma ordem. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em 6 estados: Acre (69,99%); Mato Grosso (64,65%); Mato Grosso do Sul (65,38%); Minas Gerais (68,56%); Paraná (67,94%) e São Paulo (65,57%). Na média nacional, a paridade é de 67,42%.

Clima – Inverno será quente e seco, com chance de geadas nas regiões de altitude. Segundo o [Inmet](#), a previsão climática para julho a agosto indica chuvas abaixo da média em grande parte do país. Na Região Norte, são esperadas chuvas próximas ou abaixo da média, com exceção do norte de Roraima, noroeste do Pará e Amapá, onde os volumes devem ficar acima da climatologia. No Nordeste, o interior da região deve registrar chuvas próximas à média, enquanto nas demais áreas os acumulados tendem a ficar abaixo da média histórica. As temperaturas devem permanecer acima da média. No Centro-Oeste, o período seco se intensifica com previsão de chuvas abaixo da média e umidade relativa do ar frequentemente inferior a 30%, podendo atingir picos abaixo de 20%. No Sudeste, o padrão é semelhante, com chuvas abaixo da média e possibilidade de precipitações pontuais no litoral, causadas por frentes frias. As temperaturas devem ficar acima da média, mas com possibilidade de quedas ocasionais devido à entrada de massas de ar frio. Nessas situações, pode haver formação de geadas em pontos isolados de regiões de maior altitude. Na Região Sul, a previsão indica chuvas próximas ou acima da média em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e abaixo da média no Paraná. As temperaturas devem se manter acima da média, principalmente no Paraná. Ainda assim, a atuação de massas de ar polar poderá provocar quedas acentuadas de temperatura e ocorrência de geadas, especialmente nas áreas serranas e de maior altitude.

Grãos – Cotações do milho seguem em queda devido à ampla oferta. O milho segue em queda, reflexo da pressão dos compradores e da expectativa de ampla oferta com o avanço da colheita da segunda safra. As limitações logísticas e a queda da paridade de exportação, com dólar e preços internacionais mais baixos, também influenciam. As baixas são mais expressivas em regiões onde os vendedores se mostram mais flexíveis neste início de colheita. O [indicador Cepea](#) apontou média de R\$ 68,24 por saca, ante R\$ 73,30 no mês passado. Para a soja, as negociações de grande volume seguem escassas. A combinação de dólar fraco e ritmo lento de compras por parte da indústria e das tradings tem limitado as cotações. Produtores, por sua vez, seguem retendo os estoques, na expectativa de preços mais atrativos. Ainda assim, os preços da soja em grão registram leve alta em relação ao mês anterior, movimento sustentado pela possível valorização dos derivados, como o óleo, e pela oferta mais ajustada no mercado interno. O [indicador Cepea](#) apontou média de R\$ 134,35 por saca, ante R\$ 133,10 no mês passado. No mercado de feijão, os grãos de melhor qualidade seguem com preços firmes, sustentados pela baixa oferta. Já os feijões comerciais registraram novas quedas, com aumento da oferta diante do avanço da colheita da segunda safra. O [indicador Cepea/CNA](#) para a região de Curitiba (PR) para o feijão carioca registrou média de R\$ 202,01, frente a R\$ 228,49 do mês anterior.

Frutas e Hortaliças – Temperaturas amenas e flutuações na oferta influenciam mercado de frutas e hortaliças. O mercado de frutas e hortaliças apresentou variações significativas nos preços ao longo de junho, reflexo das condições climáticas e do avanço das safras. O clima mais ameno e as chuvas registradas especialmente nas regiões Sul e Sudeste influenciaram diretamente a oferta e os preços no atacado. Entre os destaques, o mamão teve alta expressiva de 117% na média mensal, em comparação com maio. Nas hortaliças, a batata-inglesa registrava tendência de queda devido à intensificação da

colheita da safra de inverno, mas as geadas e baixas temperaturas em algumas regiões têm dificultado a conclusão do ciclo e impactado a disponibilidade.

Café – USDA estima aumento na produção global de café na safra 2025/2026. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou relatório sobre a safra global de café, prevendo uma produção de 178,7 milhões de sacas em 2025/26, um aumento de 2,5% em relação à safra anterior. No entanto, o relatório indica que os estoques globais de café ainda deverão se manter apertados. Direcionando o olhar para o Brasil, o USDA estima uma produção de 65 milhões de sacas, aumento de 300 mil sacas em relação ao período anterior. Enquanto os volumes ainda são apenas estimados, a colheita no Brasil avança e as cotações são pressionadas. No mercado interno, segundo o indicador Cepea/Esalq em 27/06, o arábica tipo 6 foi comercializado a R\$ 1.877,02/saca, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 atingiu R\$ 1.114,07/saca.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de leite – Custos de produção no leite têm ligeira deflação em maio. O acompanhamento sistemático dos custos de produção realizado pelo Projeto Campo Futuro indicou queda de 0,72% nos desembolsos dos pecuaristas em maio. O movimento ocorreu de forma generalizada em todas as praças pesquisadas, refletindo o avanço da safra de grãos no país, que pressionou negativamente as cotações da alimentação concentrada, que caíram 1,07% na média nacional. No mesmo sentido estiveram as operações mecânicas de manutenção (-1,3%), a suplementação mineral (-0,63%) e os adubos e corretivos (-0,54%). Esse contexto incorre em uma menor pressão na redução das margens dos pecuaristas, uma vez que a queda nas cotações do leite ao produtor superou 2,9% no pagamento de maio.

Pecuária de leite – Conseleites projetam queda nos valores de referência de junho. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite realizaram as reuniões ao longo da semana e consolidaram o movimento de retração nos valores de referência para o leite padrão nos estados, influenciados especialmente pelo arrefecimento das cotações dos derivados. Em Minas Gerais, a projeção do litro a [R\\$ 2,6904](#) representou ligeira retração de 0,22%, puxado pela queda de 2% no leite em pó, principal produto no mix de comercialização. No Paraná, a retração foi mais intensa, de 1%, com o leite padrão alcançando [R\\$ 2,4099](#) por litro, enquanto o leite catarinense a [R\\$ 2,5391](#) representa retração de 0,3%. No Rio Grande do Sul, a projeção de junho a [R\\$ 2,4228](#) representou queda de 0,43%. Nesse contexto, fica consolidada a atipicidade da curva de preços de forma generalizada no país para essa época do ano, e para os próximos meses a expectativa é de estabilidade nas cotações, uma vez que o arrefecimento nos preços do milho deverá contribuir com o equilíbrio da oferta diante da retração sazonal da produção a pasto.

Pecuária de leite – Leilão GDT – lácteos internacionais mantêm queda no segundo leilão de junho. No leilão do último dia 17/06, as cotações da plataforma Global Dairy Trade voltaram a apresentar quedas, com o índice geral de preços chegando a [US\\$ 4.389](#) por tonelada (-1%). O volume negociado foi de 15,2 mil toneladas, retração de 6,7% em relação ao evento anterior, mas o mercado vem se mostrando cauteloso com as tensões internacionais. O principal derivado negociado, o leite em pó integral, foi cotado a [US\\$ 4.084](#) por tonelada, significativa retração de 2,1%, puxando para baixo o índice médio de preços. A versão desnatada seguiu a mesma tendência, fechando em [US\\$ 2.775/ton](#), queda quinzenal de 1,3%. Na contramão do movimento, estiveram a manteiga e o queijo cheddar, cujas variações positivas em [1,4%](#) e [5,1%](#) amenizaram a retração média. Para os contratos futuros, o aumento sazonal da oferta esperado pelo mercado reforçou o conservadorismo dos compradores, e os vencimentos para outubro encerraram o evento a [US\\$ 3.665](#) por tonelada.

Pecuária de corte – Alta de 0,4% no preço do boi gordo nesta semana. A redução na oferta de animais terminados, com a entrada do período de entressafra do boi de capim, segue dando sustentação às cotações do boi gordo. Os embarques brasileiros de carne bovina em bom ritmo colaboram com a demanda firme pelos frigoríficos. A média diária embarcada de carne bovina aumentou 25,3% em

junho/25, até a terceira semana, na comparação anual (Comex). O Indicador [Cepea](#) do boi gordo subiu 0,4% nesta semana, com arroba cotada a R\$ 315,75 em São Paulo no dia 26/6. Nas indústrias, a carne bovina caiu 0,8% nesta semana, frente a menor demanda interna. No curto e médio prazos, a tendência é de preços firmes no mercado do boi gordo.

Suinocultura – Queda na demanda pressiona preço da carne suína na segunda quinzena de junho. A menor movimentação no mercado interno refletiu em estabilidade nos preços aos produtores e queda na cotação da carne suína nesta semana. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente fechou em R\$ 8,71/kg vivo (26/6), segundo o [Cepea](#). No atacado, a carne suína registrou queda de 0,9% no mesmo período com a carcaça especial negociada a R\$ 12,60/kg. Para a próxima semana, a expectativa é de maior movimentação nas indústrias com o varejo se abastecendo para a virada de mês e, com isso, altas nos preços não estão descartadas no mercado de suínos.

Avicultura –Preços da carne de frango reagem nas indústrias após encerramento do caso de gripe aviária em Montenegro (RS). No mercado atacadista, a carne de frango teve alta de 0,3% nesta semana, após dias de quedas nas cotações. Com o caso encerrado de gripe aviária em Montenegro (RS), alguns países já retiraram as restrições de compra do frango brasileiro (mais detalhes adiante) e as expectativas são positivas com relação à retomada das exportações brasileiras. Segundo o [Cepea](#), no atacado, o frango resfriado subiu 0,3% nesta semana, negociado a R\$ 7,45/kg nas indústrias paulistas. No mercado de ovos, houve queda de 2,8% nesta semana no atacado, com a caixa de 30 dúzias de ovos brancos cotada a R\$ 159,01 na região de Bastos (SP), segundo o [Cepea](#).

CONGRESSO NACIONAL

1. Congresso derruba decretos do novo IOF.
2. Câmara aprova projeto que corrige primeira faixa do Imposto de Renda.
3. PL que altera a Lei da Pesca e Aquicultura avança na Câmara dos Deputados.
4. Senado aprova PL sobre validade de alimentos destinados à alimentação escolar.
5. Deputado Heitor Schuch apresenta proposta para propiciar melhores condições de sucessão no campo.
6. Congresso Nacional aprova projeto que aumenta de 513 para 531 o número de deputados federais.

Aumento da Alíquota do IOF - Congresso derruba decretos do novo IOF. O Congresso Nacional aprovou o [Projeto de Decreto Legislativo nº 214/2025](#), que derruba as regras do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) que o governo Lula havia editado em maio e junho. A proposta será promulgada pelo Legislativo. Além de sustar os três últimos decretos do Executivo a respeito da matéria, o projeto restabelece o Decreto nº 6.306/2007, que regulamenta o IOF em operações de crédito, câmbio, seguro e operações com títulos e valores mobiliários. O governo federal já assumiu que há uma possibilidade de recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar reverter a decisão do Congresso que derrubou o decreto.

Tabela do Imposto de Renda - Câmara aprova projeto que corrige primeira faixa do imposto de renda. A Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (25) o [Projeto de Lei 2692/25](#), que altera a tabela mensal do Imposto de Renda (IR) a fim de garantir a isenção para quem recebe até dois salários mínimos (atualmente R\$ 3.036) a partir de maio de 2025. O texto foi relatado pelo deputado Arthur Lira (PP-AL), que recomendou a aprovação sem mudanças. Todos os partidos votaram a favor do projeto. O texto prevê elevação do limite de aplicação da alíquota zero, que passará de R\$ 2.259,20 para R\$ 2.428,80. Segundo o governo, o reajuste para essa faixa implicará em renúncia fiscal de R\$ 3,29 bilhões neste ano. A matéria deverá ser aprovada pelo Senado Federal.

Aquicultura - PL que altera a Lei da Pesca e Aquicultura avança na Câmara dos Deputados. O deputado Luiz Nishimori (PSD/PR), relator do [PL 4162/2024](#) que promove alteração na Lei da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Lei nº 11.959/2009), de autoria do deputado Sergio Souza (MDB/PR), apresentou na Comissão de Agricultura substitutivo ao texto original, indicando sua aprovação. Entre as principais alterações, o relator propõe a definição clara de aquicultura em bens públicos e em bens privados; a equiparação da aquicultura em propriedade privada à atividade agropecuária, com o reconhecimento da propriedade sobre o estoque sob cultivo; e a dispensa da inscrição no RGP para aquicultores que atuam exclusivamente em propriedades privadas.

Alimentação escolar - Senado aprova PL sobre validade de alimentos destinados a alimentação escolar. O Senado aprovou com alterações, na terça (24), o [PL 2205/2022](#), com parecer favorável da senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB) na Comissão de Educação e Cultura (CE). O texto define regras sobre validade de alimentos adquiridos por escolas públicas e sobre percentual mínimo de recursos que deverão ser destinados à aquisição de produtos da agricultura familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. A relatora manteve como regra geral a de que os gêneros alimentícios deverão ter, na ocasião da entrega, prazo restante de validade igual ou superior à metade do período entre sua data de fabricação e sua data final de validade. Daniela também isentou dessa obrigação a aquisição de alimentos da agricultura familiar, em razão das peculiaridades do setor. Como foi modificada no Senado, a matéria retorna para nova análise da Câmara dos Deputados.

Sucessão Rural - Deputado Heitor Schuch apresenta proposta Política Nacional de Apoio à Juventude Rural.

O deputado Heitor Schuch (PSB/RS) apresentou, na Câmara dos Deputados, o PL 3024/2025, que cria a Política Nacional de Apoio à Juventude Rural (PNAP-Jovem) e institui o Fundo Nacional de Apoio à Juventude Rural (FUNAJUR). Segundo o autor, as medidas têm por objetivo oferecer apoio financeiro, técnico e educacional para jovens da agricultura familiar, incentivando-os a permanecer no campo e realizar seus projetos de vida no meio rural.

Aumento número de deputados federais - Congresso Nacional aprova projeto que aumenta de 513 para 531 o número de deputados federais.

Senado e Câmara aprovaram na quarta-feira (25/6) o Projeto de Lei Complementar (PLP) 177/2023, que aumenta de 513 para 531 o número de cadeiras na Câmara dos Deputados. O placar no Plenário do Senado foi de 33 votos contrários e 41 favoráveis, o mínimo necessário para a aprovação da matéria. O texto apresentado pelo relator, Marcelo Castro (MDB-PI), incluiu uma emenda de Alessandro Vieira (MDB-SE) que proíbe o aumento das despesas. Com essa alteração, o projeto retornará à Câmara para nova avaliação. A Câmara aprovou as alterações e a proposta será enviada à sanção presidencial. O aumento de vagas ocorre em razão do crescimento populacional.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro – Brasil livre de gripe aviária: A jornada da retomada comercial.
2. Governo bloqueia 42% do orçamento do seguro rural para 2025.
3. Ministério libera restante dos recursos do seguro rural de 2025, após bloqueios.
4. Mapa submete à consulta pública a proposta de portaria sobre recursos ao SUASA.
5. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de eucalipto e mogno africano em Minas Gerais.
6. ANP publica resolução que regulamenta a certificação da produção e importação de biocombustíveis no RenovaBio.
7. CNPE aprova aumento das misturas de etanol e biodiesel.
8. CNA fala sobre biocombustíveis em evento na Embaixada da Colômbia.
9. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de grãos no Paraná.
10. CNA levanta custos de produção de alho e cebola em Santa Catarina.
11. CNA participa da Assembleia da Plataforma Global do Café (GCP).
12. Campo Futuro levanta custos de produção do leite capixaba.
13. CNA e representantes da agroindústria retomam discussões no Foniagro.
14. Portaria declara fim do estado de emergência zoossanitária no município de Montenegro.
15. Gripe aviária: 16 países retiram restrições de exportação à carne de frango brasileira.
16. CNA e Faec entregam 310 cadastros ambientais rurais retificados no Ceará por meio do projeto RetifiCAR.
17. CNA participa da última audiência de conciliação do Marco Temporal no STF.
18. CNA e Famato discutem protagonismo feminino no campo.

Podcast Ouça o Agro – Brasil livre de gripe aviária: A jornada da retomada comercial. Neste episódio, Carlos Goulart, secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária, traz atualizações sobre a retomada comercial do Brasil após o enfrentamento da gripe aviária. Reconhecido novamente como livre da doença, o país se destaca pela robustez do seu sistema de defesa agropecuária, com forte atuação dos produtores e rigorosas medidas de biossegurança. Goulart explica como o Brasil conseguiu conter o vírus em uma única propriedade, evitando a disseminação e reforçando sua posição entre os países com maior excelência sanitária no mundo. Entenda como o agro brasileiro superou esse desafio e manteve sua liderança em sanidade animal. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Política Agrícola – Governo bloqueia 42% do orçamento do seguro rural para 2025. O [Governo Federal bloqueou R\\$ 445,10 milhões](#) do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para 2025. O orçamento de 2025 para o PSR foi aprovado em R\$ 1,06 bilhão, valor muito aquém da demanda do setor, que chega a R\$ 4 bilhões ainda neste ano. Contudo, o cenário se agravou significativamente com o anúncio de bloqueio e contingenciamento de 42% desses recursos. A expectativa é que, com esse bloqueio, a área segurada sofra uma redução significativa, agravando a queda observada no programa nos últimos anos. Desde 2021, quando foi registrada a maior cobertura da história, com 13,7 milhões de hectares, a proteção tem reduzido progressivamente, alcançando apenas 7,16 milhões de hectares em 2024. Com os cortes anunciados, estima-se que, em 2025, a área segurada não ultrapasse 5 milhões de hectares.

Política Agrícola – Ministério libera restante dos recursos do seguro rural de 2025, após bloqueios. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou, na terça-feira (24), a [Resolução nº 106 de 2025](#), do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural, que aprovou a distribuição do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do

Seguro Rural (PSR) até o mês de agosto de 2025. O volume liberado foi de R\$ 368,51 milhões. A liberação ocorre após o bloqueio de R\$ 445,10 milhões dos recursos anuais do programa. Já haviam sido liberados, em maio, R\$ 179 milhões. E com isso, os recursos restantes são de pouco mais de R\$ 60 milhões, valor totalmente insuficiente para safra de verão. Além disso, segundo as seguradoras, ainda existem mais de R\$ 200 milhões de “restos a pagar” de apólices de 2024, que ainda não foram liquidados pelo Governo.

Defesa Agropecuária – Mapa submete à consulta pública a proposta de portaria sobre recursos ao SUASA. Na última quinta-feira (26), o Ministério da Agricultura e Pecuária publicou no Diário Oficial da União a [Portaria SDA 1322/2025](#), com consulta pública pelo prazo de 60 (sessenta) dias da proposta de Portaria que objetiva estabelecer os critérios e parâmetros relacionados à transferência de recursos e convênios do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária aos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária.

Silvicultura – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de eucalipto e mogno africano em Minas Gerais. Na terça-feira (24), foi realizado [painel presencial de eucalipto em Curvelo](#), que conta com uma propriedade modal de 150 hectares, incremento de 50% em relação ao último levantamento, realizado em 2023. O incremento médio anual (IMA) permanece com 35 m³/ha/ano, com corte raso no 6º ano, sem desbastes ao longo do ciclo. A região apresentou resultados mais positivos no atual levantamento, com margens líquidas positivas e lucro, demonstrando a atratividade e sustentabilidade da atividade. Já no dia 25, foi realizado o primeiro levantamento de custos de produção de mogno africano do projeto Campo Futuro no município de Corinto. A propriedade modal foi definida como tendo 35 hectares, com ciclo de produção de 20 anos e IMA de 16,81 m³/ha/ano. O corte raso acontece no 20º ano, com um desbaste no 11º ano, sendo que a maior destinação da madeira é para serraria. Os primeiros resultados demonstram que a atividade apresenta margem líquida positiva no atual cenário. No mesmo dia, após o painel, foi realizado o evento Dia de Mercado voltado para a cultura, com a participação de pesquisadores da Embrapa Florestas, produtores e técnicos. Foram apresentados e debatidos aspectos silviculturais do mogno africano, além de questões ligadas à mercado e economia. Foram elencados os principais pontos de atenção em relação à manejo, agregação de valor e estratégias de comercialização da madeira.

RenovaBio – ANP publica resolução que regulamenta a certificação da produção e importação de biocombustíveis no RenovaBio. Na terça (17), a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no âmbito do Ministério de Minas e Energia (MME), publicou a [Resolução nº 984 de 2025](#), que regulamenta a certificação da produção ou importação eficiente de biocombustíveis de que trata o artigo 18 da Lei do RenovaBio (Política Nacional de Biocombustíveis), bem como o credenciamento de firmas inspetoras. A Resolução traz os requisitos técnicos e documentais para certificação de biocombustíveis produzidos ou importados, garantindo eficiência conforme padrões legais, e estabelece critérios para seleção e credenciamento de firmas habilitadas a auditar e certificar a eficiência desses biocombustíveis. A ANP será responsável por supervisionar a atuação das inspetoras, validar certificações e garantir conformidade com a legislação vigente. A Resolução entrou em vigor na data de publicação.

Biocombustíveis – CNPE aprova aumento das misturas de etanol e biodiesel. Na quarta-feira (25), o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), do Ministério de Minas e Energia (MME), aprovou o aumento da mistura obrigatória de etanol na gasolina de 27% para 30%, conhecido como E30, e de biodiesel no diesel de 14% para 15%, o B15. A implementação do E30 e do B15 deve reduzir a dependência brasileira em combustíveis fósseis e amplia o uso de combustíveis renováveis no Brasil, fortalecendo a produção nacional e contribuindo para a redução de emissões de carbono. Ainda, deverá haver redução nos preços dos combustíveis aos consumidores finais. A medida entra em vigor a partir de 1º de agosto.

Biocombustíveis – CNA fala sobre biocombustíveis em evento na Embaixada da Colômbia. Na sexta-feira (27), a convite da Embaixada da Colômbia, a Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da [CNA participou de reunião](#) mensal do Diplomatas da Agricultura do Brasil (DAB) com o tema “Perspectivas da bioenergia no mundo e experiência do Brasil”, junto a convidados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e Ministério de Minas e Energia (MME). A CNA abordou a disponibilidade de matéria-prima para produção de biocombustíveis, trajetórias tecnológicas e evolução do mercado. Foram discutidos acontecimentos recentes do setor, panorama para os próximos anos e desafios e oportunidades para o Brasil e o mundo.

Grãos – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção de grãos no Paraná. Entre os dias 24 e 27 de junho, a [equipe do Projeto Campo Futuro percorreu quatro importantes regiões](#) do Paraná para acompanhar os resultados da safra 2024/25. Em Tibagi, a soja alcançou 75 sacas por hectare, com melhores rendimentos nas lavouras precoces. O milho verão registrou 230 sacas, beneficiado pelo clima. O feijão das águas teve perdas por mosca branca (15 sacas), e o trigo foi impactado por geadas, colhendo 50 sacas. Em Guarapuava, a soja teve média de 72 sacas, o milho verão chegou a 233 sacas e o feijão das águas, 45 sacas. A cevada se destacou com bom desempenho, enquanto o trigo sofreu com geadas. A queda nos preços pressionou a rentabilidade: o milho recuou 21,9%, o trigo 6,3% e a cevada 11,6%. Em Cascavel, a soja teve média de 64 sacas com grande variabilidade. O milho segunda safra iniciou colheita com até 140 sacas, mas geadas e ventos devem reduzir a média para 114 sacas. O trigo enfrentou seca e geada, com produtividade de 50 sacas. Em Londrina, a soja registrou 55 sacas, afetada pela estiagem. O milho segunda safra, com previsão de 70 a 80 sacas, também pode sofrer perdas com as geadas. O trigo teve produtividade e qualidade comprometidas por calor, seca e geada tardia.

Campo Futuro - CNA levanta custos de produção de alho e cebola em Santa Catarina. [Painéis realizados no interior de Santa Catarina](#) reuniram produtores, técnicos e consultores atuantes nas regiões, possibilitaram a construção dos custos para os modais produtivos. Na quarta-feira (25), foi realizado painel de alho, em Curitiba (SC), sendo definido como propriedade modal aquela que possui 2 hectares cultivados com a cultura. O sistema de cultivo é irrigado por aspersão e semimecanizado. Já na quinta-feira (26), foi realizado painel para levantamento de custos de produção de cebola em Ituporanga (SC). A propriedade modal possui 8 hectares cultivados com o bulbo, também em sistema irrigado por aspersão, semimecanizado. Produtores relataram que, para a última safra, a produtividade na região foi de 35 ton/há. No entanto, as perdas na comercialização estiveram entre 20% e 25%, limitando a receita da atividade. Em ambos os modais produtivos, a atividade é conduzida pela mão-de-obra familiar, sendo contratados funcionários para a condução de algumas atividades, em especial plantio e colheita. Os painéis destacaram um cenário econômico preocupante, margens brutas negativas demonstram que a atividade não se mantém no curto prazo e está sendo subsidiada por outra fonte de renda.

Café - CNA participa da Assembleia da Plataforma Global do Café (GCP). Nos dias 24 e 25 de junho, a CNA participou da Assembleia da Plataforma Global do Café, encontro que reuniu mais de 150 representantes do setor cafeeiro de diversos países. Entre os temas discutidos, a agricultura regenerativa teve grande destaque, com a apresentação de exemplos práticos de como produtores podem avançar nessa transição. Foram feitos trabalhos em grupo focando na sustentabilidade entre todos os setores do café e na união entre os elos para superar os desafios e criar oportunidades. O evento mostrou que a colaboração é o caminho para enfrentar os desafios do setor e construir um futuro mais sustentável.

Custos de produção – Campo Futuro levanta custos de produção do leite capixaba. Entre 25 e 27 de junho, o Projeto visitou as praças de Ecoporanga, Linhares e Alegre, caracterizando as propriedades modais e respectivos custos de produção. Em Ecoporanga a propriedade modal dispõe de cerca de 50 hectares, produzindo diariamente 150 litros de leite em sistema extensivo, no qual a receita obtida pelo leite permitiu cobrir apenas os desembolsos da atividade. Entretanto, mesmo no cenário adverso, a atividade foi capaz de superar as outras oportunidades de uso da terra, materializadas no arrendamento para pecuária de corte. Em Linhares, as propriedades modais giram em torno de 80 hectares, e a produção de 150 litros diariamente é realizada com rebanho misto com gado de corte. Na região, a necessidade de aquisição dos animais de reposição acaba por onerar o sistema de forma que a receita obtida com o leite foi capaz de superar apenas os desembolsos da atividade, suscitando preocupações quanto à sua sustentabilidade no médio e longo prazo. Por fim, na região de Alegre verificou-se propriedades com produção de 100 litros por dia, que apesar da menor produção entre os modais verificados, vêm adotando importantes tecnologias produtivas, como a utilização de transferência de embriões para a produção da reposição, elevando a produtividade individual aos maiores patamares entre os painéis no estado.

Aves e suínos - CNA e representantes da agroindústria retomam discussões no Foniagro. Na última terça-feira (24), foi realizada, na sede da CNA, [a reunião](#) do Fórum Nacional de Integração Agroindustrial de Aves e Suínos, o Foniagro. Trata-se de um fórum de composição paritária entre representantes dos integrados e dos integradores, com o objetivo de elaborar as diretrizes das cadeias produtivas, bem como harmonizar a relação contratual entre as partes.

Um dos itens da pauta foi a implementação do Manual de Boas Práticas para as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) nos estados. Foi acordada a ampla divulgação do material nos estados. Outro ponto tratado foi a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) 5.195/2024, que ajusta normas aplicáveis aos financiamentos de avicultura, suinocultura e piscicultura exploradas sob regime de integração. Como encaminhamento, será proposta uma planilha com indicadores técnicos e econômicos para facilitar a apresentação às instituições financeiras, bem como o fluxo de informações na Cadec.

Gripe aviária - Portaria declara fim do estado de emergência zoossanitária no município de Montenegro. No dia 18/6, foi publicada a [Portaria MAPA nº 809/2025](#), que declara o fim do estado de emergência zoossanitária no município de Montenegro (RS), implantado em função do caso confirmado de infecção pelo vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em estabelecimento de aves comerciais. A Portaria entra em vigor na data de sua publicação e fica revogada a Portaria MAPA nº 795, de 15 de maio de 2025. No dia 20, a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) validou a [autodeclaração](#) do Brasil como livre de gripe aviária e deu como encerrado o caso em Montenegro-RS.

Gripe aviária - 16 países retiram restrições de exportação à carne de frango brasileira. O Mapa atualizou, no dia 24, a situação dos países com relação às restrições à importação de carne de frango do Brasil, devido ao caso de gripe aviária em Montenegro (RS). Segundo o Ministério, Argélia, Bolívia, Bósnia e Herzegovina, Egito, El Salvador, Iraque, Lesoto, Líbia, Marrocos, Mianmar, Montenegro, Paraguai, República Dominicana, Sri Lanka, Vanuatu e Vietnã retiraram as restrições de exportação à carne de frango brasileira. A seguir, a situação atual das restrições: 1) Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil: Albânia, Argentina, Canadá, Chile, China, Filipinas, Índia, Macedônia do Norte, Malásia, Mauritânia, Paquistão, Peru, Timor-Leste, União Europeia e Uruguai. 2) Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul: África do Sul, Angola, Arábia Saudita, Armênia, Bahrein, Bielorrússia, Cazaquistão, Coreia do Sul, Cuba, Kuwait, México, Namíbia, Omã, Quirguistão, Reino Unido, Rússia, Tajiquistão, Turquia e Ucrânia. 3) Suspensão limitada ao município de Montenegro (RS): Catar, Emirados Árabes Unidos, Japão e Jordânia. 4) Suspensão limitada à zona: Hong Kong, Maurício, Nova Caledônia, São Cristóvão e Nevis, Singapura, Suriname e Uzbequistão.

Regularização Ambiental - CNA e Faec entregam 310 cadastros ambientais rurais retificados no Ceará por meio do projeto RetifiCAR. A iniciativa é voltada para a regularização ambiental de propriedades rurais. O evento foi realizado na Fazenda Uruanan, em Chorozinho, reunindo produtores rurais, autoridades locais e técnicos do projeto. A importância dessa ação se reflete diretamente na capacidade dos produtores rurais de acessar linhas de crédito em instituições financeiras, visto que a regularização do CAR viabiliza o desenvolvimento de projetos e investimentos no campo. O projeto cria parcerias entre as instituições e produtores e retrata a relevância da colaboração e do diálogo contínuo para a promoção da regularização ambiental e o impulsionamento da produção sustentável no setor agrícola.

Marco Temporal - CNA participa da última audiência de conciliação do Marco Temporal no STF. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na última segunda-feira (23/06), da audiência final da Comissão Especial de Conciliação do Supremo Tribunal Federal (STF), que encerrou os debates sobre os ajustes à Lei nº 14.701/2023, conhecida como Lei do Marco Temporal. A versão consolidada da minuta será agora analisada pelo Ministro Gilmar Mendes, que decidirá se o texto será encaminhado ao Legislativo ou se retornará para deliberação do plenário do STF. A CNA segue atuando firmemente para garantir segurança jurídica aos produtores rurais, especialmente no que diz respeito às indenizações decorrentes de processos de demarcação de terras.

Mulheres do Agro – CNA e Famato discutem protagonismo feminino no campo. Nos dias 25 a 27 de junho, a [Comissão Nacional de Mulheres do Agro da CNA](#) esteve em Cuiabá (MT) para uma série de atividades com foco no fortalecimento da atuação feminina no setor. No dia 25, representantes da CNA se reuniram com a Famato Mulher para discutir os desafios locais e estratégias para ampliar a participação da família nos sindicatos rurais. Já nos dias 26 e 27, a CNA participou do painel “Mulheres à frente das entidades do Agro” durante o Encontro Elas no Campo, promovido pela Famato.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 30/06** – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Maceió (AL)
- 30/06** – Reunião da Câmara Setorial do Algodão do Mapa
- 30/06** – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Paranaíba (MS)
- 01/07** – Painel do Projeto Campo Futuro pecuária de corte em Três Lagoas (MS)
- 01/07** – Reunião do GT sobre regulamentação da Lei de Bioinsumos da CNA
- 01/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Chapadão do Sul (MS)
- 01/07** - Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Recife (PE)
- 01/07** – Audiência pública sobre descontos de energia elétrica em atividades de irrigação e aquicultura
- 01/07** - Reunião da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança do Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- 02/07** – Reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA
- 02/07** – Audiência pública do Senado para debater a Moratória da Soja
- 02/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Maracaju (MS)
- 02/07** - Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em João Pessoa (PB)
- 03/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Ponta Porã (MS)
- 03/07** – Reunião para Revisão da Resolução CNRH nº 144/2012 do CNRH
- 03/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Miranda (MS)
- 04/07** – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Naviraí (MS)
- 04/07** – Audiência pública sobre investigação de *dumping* contra o leite em pó do Mercosul.
- 03 a 05/07** – Participação na XXIV Conferência Anual da ABRAVEQ 2025